

## ASHA - AO SOM DAS HISTÓRIAS: CULTURA, DANÇA E HISTÓRIAS AFRICANAS

Cultura

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

NGOLA, A. P. F.<sup>1</sup>; DE BARROS, M. P.<sup>2</sup>; PEIXER, Z. I.<sup>3</sup>

### RESUMO

O ASHA tem como um de seus objetivos fomentar espaços de socialização, intercâmbio e compartilhar aspectos da cultura de países Africanos. A ação extensionista visa compartilhar conhecimentos sobre aspectos de culturas africanas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Curitibanos, através de rodas de conversas, ciclo de leituras, palestras, músicas e danças sobre as práticas culturais africanas, realizadas pelo diálogo com estudantes oriundos de países africanos em intercâmbio na Universidade. O grupo realiza estudos e oficinas sobre cultura africana, com ênfase na poesia, na música, na literatura e na dança. Comprometido com o diálogo, o aprendizado, a pesquisa e a integração através da história, da literatura e das artes. A música e a dança são enfatizados através dos gêneros Kizomba, Semba, Tarraxinha e o Kuduro. Com a criação do grupo e das oficinas, simultaneamente organizou a divulgação para a comunidade, entre eles uma apresentação no X Seminário Catarinense de Agroecologia. De forma geral, são desenvolvidas atividades que promovem a integração dos membros da comunidade estudantil residente no município de Curitibanos, com a comunidade externa, bem como, propicia o fortalecimento de espaços de conhecimento e intercâmbio sobre saberes e fazeres de aspectos da cultura africana com as práticas culturais brasileiras.

**Palavra-chave:** África; patrimônio cultural imaterial; diversidade cultural.

### 1 INTRODUÇÃO

A África com suas histórias, suas práticas culturais, seus símbolos é muito pouco trabalhada, um continente invisibilizado, em grande parte dos processos educacionais no Brasil. Somente em 2003 (L.F. nº 10.639/03) que se torna

---

<sup>1</sup> Armando Paulo Fuxe Ngola, aluno [Agronomia].

<sup>2</sup> Cristiano Paim de Barros, aluno [Agronomia].

<sup>3</sup> Zilma Isabel Peixer, servidor docente [Coordenador].

obrigatório o estudo da História Africana nos currículos escolares, com intuito de romper com visões estigmatizadas, que alimentam constantemente as práticas de racismo. E para além dos espaços educacionais poucas são as referências e informações sobre a África, e quando existem são marcadamente estereotipadas.

Há necessidade de romper com os paradigmas de uma história única (ADICHIE, 2009) que invisibiliza os povos do sul do mundo. Nesse sentido o olhar através das artes se constitui num ótimo catalisador, com sua fluidez e a apreensão das identidades culturais, pois “as artes — especialmente a dança, por ser matéria “viva” e fluida, pela sua própria natureza intangível — nunca serão mensuráveis e não se pode arbitrariamente ordená-las e atribuir-lhes valores padronizados” (SABINO; LODY, 2011, p.10). Por isso que as artes africanas carregam histórias e referências culturais de um grande povo.

Este projeto<sup>4</sup> tem como objetivo manter um espaço de estudo e divulgação através de rodas de conversas, oficinas, ciclo de leituras, palestras, músicas e danças sobre as práticas culturais africanas. Potencializar o convívio com estudantes estrangeiros africanos e permitir através das oficinas e rodas de conversa e estudo compartilhar experiências e práticas culturais. O grupo trabalha com rodas de conversas, de estudo e oficinas sobre cultura africana, com ênfase na poesia, na música, na literatura e na dança. Comprometido com o diálogo, o aprendizado, a pesquisa e a integração através da história, da literatura e das artes.

A criação do grupo envolve estudantes oriundos de países africanos que estudam no campus Curitibanos e demais estudantes com interesse em aprofundar e compartilhar saberes através da arte e da literatura. As atividades do grupo são abertas também à comunidade e principalmente aos estudantes de escolas públicas locais. Busca-se ampliar o público alvo, e os espaços para o envolvimento da Comunidade acadêmica, no que concerne às culturas africanas. Desta feita é possível estabelecer princípios de parceria e de participação com a comunidade local, através das ações desenvolvidas dentro do projeto.

A proposta é interdisciplinar e produz interfaces com o Ensino e a Pesquisa. Envolve atividades de pesquisa bibliográfica, leitura e interpretação, bem como, troca de experiências. Ao trabalhar com música, dança e poesia

---

<sup>4</sup> O projeto tem apoio da UFSC/SECARTE Edital 001/2022. Contemplado com duas bolsas de extensão.

também contribui para a formação integral dos jovens, desenvolvendo habilidades de comunicação, expressão e compreensão da diversidade cultural, dos princípios de tolerância, reconhecimento do outro e de cidadania. Todos esses aspectos tendo como pano de fundo a história, a música, a dança, a poesia, saberes e práticas de jovens africanos.

## **2 METODOLOGIA**

O grupo tem foco no estudo, na aprendizagem e no compartilhar de práticas artísticas, dança, música, poesia e literatura da culturas africanas ou de origem nas culturas africanas como sua inspiração, social, política, histórica e musical. As atividades do grupo estão estruturadas em 3 grandes áreas: i) Articulação e divulgação em redes sociais, com postagens sobre o Continente Africanos e seus países, com ênfase na história e nas práticas culturais; ii) Organização de rodas de conversas e oficinas, realizadas de forma presencial no campus. Os encontros buscam ultrapassar simplesmente as técnicas de leitura passiva, trazendo o envolvimento do corpo e da mente através da interpretação da poesia e da dança, uma vez que se promoverá o compartilhar das culturas africanas por meio de documentários e apresentações musicais gravadas com nomes históricos das danças, músicas e culturas de Angola, como Bangão, Bonga, Carlos Burity e Tony Amado; iii) Organização de estudos sobre África, com diálogos entre estudantes locais e estudantes africanos residentes em África ou países vizinhos ao Brasil. Público alvo: Estudantes que estão fazendo intercâmbio, principalmente os que são oriundos de países africanos; Estudantes em geral do Campus Curitibanos; Docentes, Técnicos e profissionais terceirizados; E Comunidade curitibanenses, com públicos pertencentes a diferentes Institutos e setores, através da apresentação de poesia e/ou peças de dança africanas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ideia desse projeto partiu de jovens Angolanos, estudantes de graduação UFSC. No cotidiano da prática universitária e da vida no município de Curitibanos observam o grau de desconhecimento sobre a África e seus países, sobre suas práticas culturais, músicas e sistemas de conhecimento. Assim a criação de um grupo de estudo e de oficinas de dança e poesia contribui para ampliar o

conhecimento e a troca de informações, saberes e práticas, bem como, a inserção dos jovens na comunidade local. Além disso, aproveitando a rede de relações já existentes, potencializa canais virtuais para conversas com jovens que estão em Angola, amplifica as possibilidades de diálogos. Nesse sentido, o fato de compartilharmos uma origem linguística (luso) facilita e enriquece o trabalho.

Em tempos de atividades o projeto (figura 1) consegue trazer realidades africanas desconhecidas por muitos, através de rodas de conversas com temáticas africanas e suas culturas, postagens a partir de página do instagram do projeto (@ao\_som\_historia\_africanas) e participações de seminários, como foi a participação no 10º Seminário Catarinense de Agroecologia, onde o integrante do projeto relatou um pouco sobre a questão do uso de Agrotóxico em alguns países de África em exemplo Angola e finalizou declamando uma poesia sobre a Agroecologia.

**Figura 1: Imagens de atividades do projeto.**



**Legenda: da esquerda para direita: A)** Primeira roda de conversa, com o tema: Desmistificando África; **B)** Segunda roda de conversa, com o tema: África e a mídia. **C)** Participação no 10º Seminário Catarinense de Agroecologia, ocorrido em Lages à 13 e 14 de maio de 2022; **D)** Terceira roda de conversa, com o tema: África desconhecida.

Fonte: autores

As atividades que o projeto vem executando têm tido resultados positivos e a cada vez mais os alunos, professores, técnicos e a comunidade curitibanense vêm se interessando em conhecer sobre a África e deixar a mídia de lado, porque na maioria das vezes a mídia vem trazendo a África como um país, e era desconhecimento de muitos quando é relatado que a África é um continente que contém 54 países, e que existem 5 países africanos que falam e têm a Língua Portuguesa como a sua língua Oficial, como caso de Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau. Com este conhecimento que o projeto tem levado ao público-alvo, o impacto é visível pelo fato de muitos começarem a ter interesse sobre estudos africanos e as suas culturas de modo geral.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto tem alavancado a universidade e o público no geral nas temáticas africanas e assim mudar muitos conceitos e visões sobre o continente berço da humanidade, conceitos que a mídia tem incubido das cabeças das pessoas, que a África é um continente muito pobre e que as grandes doenças surgem sempre de África, então para os discentes africanos integrantes do projeto foi e tem sido um desafio falar sobre a verdadeira realidade africana. E temos tido feedback positivo perante as rodas de conversas, palestras, postagens e trabalho que o projeto vem fazendo em prol do conhecimento africanos e suas culturas para todo público-alvo.

#### **REFERÊNCIAS**

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. SP: Companhia das Letras, 2009.

BRASIL. **Lei nº 10.639** de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília. 2003.

CARVALHO, José Jorge. **Metamorfoses das tradições performáticas afro-brasileiras**: de patrimônio cultural à indústria do entretenimento. Brasília, Série Antropológica nº.354, 2004.

IPHAN; CCC. SABINO, Jorge e LODY, Raul. **Danças de matriz africana**: antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **O negro na sociedade brasileira**: resistência, participação, contribuição. Brasília: FCP/MINC/CNPq, s/d.